



Deborah Pereira Alves

**Síntese:**

**Site de curadoria sobre o universo minimalista**

Mariana  
2018



Deborah Pereira Alves

**Síntese:**

**Site de curadoria sobre o universo minimalista**

Memorial descritivo de produto web apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Jan Alyne Barbosa Prado

Mariana  
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO



Catálogo na fonte elaborada pelo bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. 1407

A474s Alves, Deborah Pereira  
Síntese [recurso eletrônico] : site de curadoria sobre  
o universo minimalista / Deborah Pereira Alves.-Mariana,  
MG, 2018.  
1 CD-ROM; 4 3/4 pol.

TCC (graduação em Jornalismo) - Universidade Federal  
de Ouro Preto, Mariana, 2018

1. Jornalismo eletrônico - Teses. 2. MEM. 3. Informação  
- Administração - Teses. 4. Monografia. 5. Minimalismo  
- Teses. 6. Qualidade de vida - Teses. 7. Consumo  
- Teses. I.Prado, Jan Alyne Barbosa Prado. II.Universidade  
Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas - Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo  
e Serviço Social. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 621.39  
: 15  
: 1419849

Deborah Pereira Alves

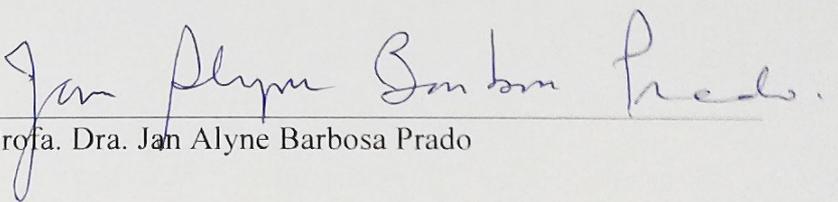
Curso de Jornalismo – UFOP

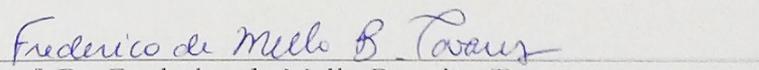
SÍNTESE:

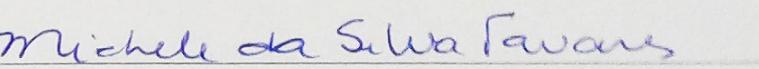
SITE DE CURADORIA SOBRE O UNIVERSO MINIMALISTA

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Profa. Dra. Jan Alyne Barbosa Prado.

Banca Examinadora:

  
Profa. Dra. Jan Alyne Barbosa Prado

  
Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares

  
Profa. Dra. Michele da Silva Tavares

Mariana, 07 de fevereiro de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

---



Dedico às Marias da minha vida: Romoalda Maria da Silva Guimarães (*in memoriam*), Maria da Conceição Silva e Maria Olina Alves da Silva (*in memoriam*). Amor e gratidão.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e minha irmã pelo amor, incentivo, apoio e paciência de me acompanharem novamente nesta loucura acadêmica!

Às minhas tias poderosas, que são minhas referências de força, coragem e determinação.

Ao meu Hugo, por toda compreensão, companheirismo e amor nos últimos 10 anos. Juntos somos mais fortes!

A todos os professores da UFOP, que me acompanharam durante a graduação, meu respeito e agradecimento. Em especial, minha orientadora Jan Alyne, por toda dedicação, apoio, orientação e confiança na elaboração deste trabalho.

Agradeço, por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. O meu muito obrigada!



## RESUMO

A premissa do “menos é mais” ultrapassou a esfera artística e visual e confere hoje uma perspectiva mais ampla e filosófica, o *Minimalism Life*. O estilo de vida minimalista reúne pessoas que compartilham códigos, comportamentos e interesses sobre o consumo consciente, intencional e focado. A cultura digital propiciou novas formas de acesso, distribuição e difusão da filosofia e prática minimalista. A partir dos estudos sobre a produção de conteúdo para ambientes digitais e os princípios da Arquitetura da Informação, desenvolvemos Síntese, um site de curadoria digital que tem como objetivo filtrar, reunir, agregar e difundir conteúdos de natureza áudio-verbo-visual diversificados sobre o universo minimalista.

**Palavras-chave:** Jornalismo digital, curadoria, minimalismo, consumo consciente.



## ABSTRACT

The premise of “less is more” has overcome the artistic and visual scene and bestows nowadays a wider and more philosophical perspective, the “Minimalism Life”. The minimalistic lifestyle gathers people who share codes, behaviors and interests about aware, intentional and focused consumption. The digital culture has provided new forms of access, distribution and diffusion of the minimalist philosophy and experience. From the studies about content production for digital settings and the principles of Information Architecture, we have developed *Síntese*, a digital curatorship that aims to filter, gather, assemble and diffuse a myriad of audio-verb-visual content about the minimalist universe.

**Keywords:** Digital Journalism, curatorship, minimalism, aware consumption.



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>FIGURA 1</b> - Produtos que utilizam a estética minimalista .....                            | 14 |
| <b>FIGURA 2</b> - O sistema narrativo no jornalismo Digital .....                               | 16 |
| <b>FIGURA 3</b> - Mapa e Fluxograma de navegação do site Síntese .....                          | 20 |
| <b>FIGURA 4</b> - Wireframe da página inicial do site e estrutura básica de informação .....    | 21 |
| <b>FIGURA 5</b> - As três esferas da Arquitetura da Informação .....                            | 22 |
| <b>FIGURA 6</b> - Listagem de Categorias e principais Tags utilizadas para o site Síntese ..... | 26 |
| <b>FIGURA 7</b> - Fonte Helvética.....  | 36 |
| <b>FIGURA 8</b> - Cartaz da exposição Bauhaus de 1923. A autoria de Joost Schmidt.....          | 36 |
| <b>FIGURA 9</b> - Evolução das marcas Skype, Windows e Netflix .....                            | 37 |
| <b>FIGURA 10</b> - Referências iconográficas .....  | 38 |
| <b>FIGURA 11</b> - Identidade Visual de Síntese .....   | 39 |
| <b>FIGURA 12</b> - Tipografia de Síntese.....   | 39 |
| <b>FIGURA 13</b> - Aplicações da marca.....   | 40 |
| <b>FIGURA 14</b> - Cores institucionais da marca.....   | 40 |
| <b>FIGURA 15</b> - Versões em preto e branco da marca.....                                      | 41 |
| <b>FIGURA 16</b> - Página principal do site.....  | 42 |
| <b>FIGURA 17</b> - Página de texto do site .....  | 43 |
| <b>FIGURA 18</b> - Página de erro do site .....   | 44 |
| <b>FIGURA 19</b> - Página de busca do site.....   | 44 |
| <b>FIGURA 20</b> - Elementos de interação do site.....  | 45 |



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 10 |
| <b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | 12 |
| 1.1 Analisando o contexto social – O Minimalismo como Estilo de Vida ..... | 12 |
| 1.2 Observando a plataforma: O sistema narrativo em ambiente digital.....  | 15 |
| 1.3 Arquitetura da Informação.....   | 18 |
| 1.3.1 Projetando a estrutura do portal.....                                | 18 |
| 1.3.2 Conectando usuários e conteúdo ao site.....                          | 21 |
| 1.4 O processo de curadoria digital .....                                  | 23 |
| <b>2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO</b> .....                   | 27 |
| 2.1 Análise de Similares .....   | 27 |
| 2.2 Projeto Editorial.....   | 29 |
| 2.2.1 O Título .....   | 29 |
| 2.2.2 A Missão .....   | 30 |
| 2.2.3 A Fórmula.....   | 31 |
| 2.2.3.1 Mente e Corpo .....  | 31 |
| 2.2.3.2 Economia .....   | 32 |
| 2.2.3.3 Comunidade .....   | 33 |
| <b>3 PLANEJAMENTO GRÁFICO VISUAL</b> .....                                 | 35 |
| 3.1 Identidade Visual .....  | 37 |
| 3.2 Layout .....   | 41 |
| <b>4 CRIAÇÃO DO SITE</b> .....   | 46 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 47 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 48 |

## INTRODUÇÃO

A simplicidade contagia. Não é à toa que o estilo de vida minimalista ganha adeptos em plena sociedade de consumo. Nunca na história da humanidade tivemos acesso a tantas possibilidades de escolhas. Estamos cada dia mais expostos a cobranças sociais e do mercado de trabalho para reduzirmos nossa qualidade de vida em detrimento de uma maior produção. Quanto mais produzimos, mais consumimos. Porém, mesmo com todas essas mercadorias disponíveis, jamais tivemos tantos índices de doenças psicossomáticas, como a depressão, a síndrome do pânico e a ansiedade. Precisamos urgentemente mudar nossos hábitos com relação ao consumo desenfreado.

Transformar nossas rotinas e crenças nos fazem evoluir e ser mais completos. O *Minimalism Life* surge no ambiente digital como um estilo de vida alternativo para essas pessoas que não se enquadram nos padrões de consumo impostos pela sociedade moderna. São adeptos de uma simplicidade voluntária, que compartilham códigos, comportamentos e interesses sobre atitudes intencionais, mudanças de hábito e práticas de consumo consciente.

Diante dessa necessidade de refletir sobre o consumismo, a qualidade de vida e as relações sociais, o presente trabalho desenvolveu um site de curadoria intitulado Síntese ([www.vivaemsintese.com](http://www.vivaemsintese.com)), que visa reunir conteúdo especializado sobre o universo minimalista. O portal propõe uma mudança na forma de enxergar e atuar coletivamente, ajuda o leitor a refletir sobre suas atitudes, propondo uma relação mais harmônica com o meio em que vive, a comunidade, a economia e sua cultura. Síntese pretende ser referência e funcionar como uma ferramenta prática de compreensão e difusão da cultura minimalista e o consumo consciente.

Manter esse estilo de vida é uma opção intencional que influencia o corpo e a mente, a organização financeira e por último, o convívio social. Para nortear o processo de curadoria das informações e manter uma identidade do site, elegemos três temas centrais: *Mente e Corpo*, *Economia* e *Comunidade*. As categorias escolhidas representam os pilares da filosofia minimalista. A primeira categoria, *Mente e Corpo*, se refere à própria natureza do ser humano, sua consciência e também o universo do corpo físico. Uma categoria para a reflexão interna e atitudes externas, para se aproximar de uma vida com mais sentido, alegria e paz. A segunda categoria, *Economia*, refere-se ao consumo consciente e a economia financeira. Aborda temas que refletem sobre o valor dos bens materiais em nossa vida e se eles são realmente fonte de satisfação e alegria. A última categoria, *Comunidade*, apresenta motes relacionados a

sociedade de consumo. Nesta seção são abordadas reflexões, perspectivas e dilemas que os adeptos do estilo minimalista vivenciam no cotidiano.

No primeiro capítulo deste memorial, contextualizamos o estilo de vida minimalista e analisamos as diferenças entre a estética minimalista e a filosofia minimalista. Em seguida, discutiremos sobre o processo de criação de narrativas para o ambiente digital. Meio extremamente volátil, que possibilita ao jornalista novos desafios profissionais, tanto com relação ao excesso de informações, quanto à questão técnica presente à cultura de software. Dando sequência ao raciocínio, estudamos a Arquitetura da Informação e a construção da estrutura de organização, navegação e interação em Síntese. Por fim, abordamos o papel do jornalista no processo de curadoria de informações.

No capítulo dois, sobre planejamento e desenvolvimento do produto, analisamos sites alternativos similares, que foram as referências para o desenvolvimento do projeto editorial de Síntese, onde delimitamos o conceito, a missão e o público do site.

No capítulo três, foram discutidas as soluções gráficas e os conceitos visuais da marca, as cores, tipografia e layout.

Por fim, fechamos com uma retrospectiva do processo de criação e montagem do site Síntese e as considerações finais do projeto.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Analisando o contexto social – O minimalismo como estilo de vida

“É o que é, e nada mais.”  
Dan Flavin. Artista minimalista americano.

Estamos vivenciando uma era de excessos. Nunca na história da humanidade tivemos acesso a tantas possibilidades de escolhas e consumo. Mesmo assim, a era da sociedade líquida nos trouxe angústias, incertezas, descontinuidades e ansiedades em razão da falta de solidez e durabilidade das relações (BAUMAN, 2003).

Segundo Rojas e Mocarzel (2015), existe um crescente movimento social, propiciado pelo ambiente digital, que se dedica a refletir sobre as angústias que nos afetam como o consumo excessivo, a falta de tempo, o estresse, o excesso de trabalho e as consequências dessas rotinas na sociedade, como por exemplo, o crescimento de doenças psicossomáticas, como a depressão, a síndrome de pânico e a ansiedade.

De acordo com Rojas e Mocarzel (2015) são “grupos de pessoas que não conseguiram se alocar em nenhum segmento pré-estabelecido” (IBIDEM, p. 131). Para os autores, o estilo de vida minimalista se organiza em torno de interesses e práticas comuns. Compartilham códigos, comportamentos, trajes e gostos únicos:

Há hoje um movimento crescente, que tem a internet como lócus de reunião e proliferação, que se denomina minimalismo. A ideia gira em torno de uma simplicidade voluntária, que se inicia a partir da redução do consumo e chega a todas as esferas da vida: o trabalho, a alimentação, as relações, a saúde. A ideia é viver com menos, equilibrar-se somente com o necessário, deixando de lado o que seria supérfluo (ROJAS e MOCARZEL, 2015, p 131).

O estilo de vida baseado na qualidade de vida é uma tendência mundial em crescimento. Segundo o *Global Wellness Institute*<sup>1</sup>, a indústria global do bem-estar movimentou aproximadamente 3,7 trilhões de dólares em 2015. Representa um crescimento de 10,6% de 2013 a 2015. Entre os setores pesquisados, figura alimentação saudável, fitness, medicina preventiva, complementar e alternativa, indústria de spa e bem-estar no local de trabalho. Segundo a organização, a definição de bem-estar é a união das qualidades física, mental e social.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.globalwellnessinstitute.org/press-room/statistics-and-facts>, acesso em: 25/01/2018.

Diante dessa necessidade de refletir sobre o consumo excessivo, a qualidade de vida e as relações sociais, o presente trabalho desenvolveu o site Síntese, que visa reunir conteúdos relacionados ao universo minimalista.

O termo *minimalismo* surgiu inicialmente na arte e influenciou diversos setores como as artes visuais, literatura, design, arquitetura e tecnologia. A premissa do *menos é mais* ultrapassou a esfera artística e visual e confere hoje uma perspectiva mais ampla e filosófica, o *Minimalism Life*.

É relevante para esta pesquisa pontuar a diferença entre a *estética minimalista* e a *filosofia minimalista*. A primeira diz respeito a uma cultura visual, influenciada pelo movimento estético do *Minimal Art*<sup>2</sup> e a segunda refere-se a uma cultura material, ainda em construção e impulsionada pelo ambiente digital, de um estilo de vida minimalista que reúne pessoas que compartilham códigos, comportamentos e interesses sobre atitudes intencionais, mudanças de hábito e práticas de consumo consciente.

A arte minimalista (*Minimal Art*) foi um movimento pós-moderno iniciado na década de 1950. Influenciado pelo construtivismo, o movimento surge como forma de contraposição ao expressionismo abstrato nos Estados Unidos. Segundo Farthing (2010) artistas como Sol LeWitt (1928-2007), Donald Judd (1928-1994) e Robert Morris (nascido em 1931) criavam objetos simplificados, visando atenuar a percepção de ilusão e representação de suas obras (IBIDEM).

De acordo com Batchelor (2001) a *estética minimalista* se caracteriza pelo uso mínimo de elementos. Toda sua estética é baseada na premissa de que *menos é mais*, onde o foco está voltado apenas para o que se considera essencial. Segundo o autor, as características principais dessa corrente artística estão na limpeza visual, simplicidade, universalidade e repetição de formas e cores. Para ele, a *estética minimalista* visa eliminar todo tipo de excessos, deixando a obra clara, evidente e simples.

Com o crescimento do termo minimalismo como tendência nos ambientes digitais, muitas empresas se apropriaram da *estética minimalista* para a comercialização de produtos. Segundo Rojas e Mocarzel (2015), o mercado de consumo se utiliza de subterfúgios para manutenção de sua existência:

(...) não se trata de romper com a sociedade industrial, como preconizava o movimento *hippie* dos anos 1960 e 1970: os minimalistas estão inseridos na sociedade, trabalhando, se relacionando, apenas abrindo mão do consumo

<sup>2</sup> Termo criado pelo filósofo britânico Richard Wollheim (1923-2003).

desenfreado. E o mercado sabe disso e cria estratégias para fazer consumir até mesmo quem não quer consumir (ROJAS e MOCARZEL, 2015, p 136).

A marca Básico, por exemplo, utiliza características como a limpeza visual, universalidade e funcionalidade para agregar valor à marca e transmitir essa sensação minimalista.



Figura 1: Produtos que utilizam a estética minimalista.  
Fonte: <https://www.basico.com>

O estilo de vida minimalista sugere uma perspectiva mais ampla do que a beleza do armário preto e branco. A *filosofia minimalista* propõe uma mudança que vai além do estilo visual: busca a desaceleração da vida agitada, o consumo consciente, intencional e focado.

Mais do que uma tendência, o *Minimalism Life* e o Movimento *Slow* representam uma mudança de hábitos. Posicionam-se como uma forma de cultura imaterial, se opondo ao excesso de consumo do mundo globalizado. Esse movimento tem como objetivo o desapego intencional de bens em prol de um maior aproveitamento do momento, da natureza, da presença e do autoconhecimento.

A *filosofia minimalista* valoriza aspectos e bens não materiais. Diferentemente do tradicional conceito capitalista do *American way of life*, que acredita que a fórmula do bem-estar está no sucesso e no consumo, no estilo de vida minimalista, a base da felicidade está no presente. *Estar* é mais importante que *possuir*.

Vale ressaltar que a *filosofia minimalista*, apesar de ser encarada como uma forma de contracultura, não visa construir uma sociedade alternativa contra o capitalismo, como esclarecem Rojas e Mocarzel (2015):

Enquanto os *hippies* e os *punks* pregavam sociedades alternativas, desconstruindo o *status quo*, os minimalistas querem apenas reduzir os ímpetus da sociedade de

consumo, sem necessariamente deixar de fazer parte dela. Eles não pregam a revolução estrutural, mas a mudança individual. Portanto, não estamos falando de uma subcultura, mas sim de um estilo de vida (ROJAS e MOCARZEL, 2015, p 131).

O conceito principal é a *redução de excessos* e não a *privação total*. O objetivo aqui é encontrar o equilíbrio. Como afirma Jay (2016), “viver de forma minimalista significa manter nossas posses sob controle, e a forma mais eficaz de fazer isso é estabelecendo limites” (IBIDEM, p. 74).

Manter uma *filosofia minimalista* significa ter uma vida equilibrada e consciente, mantendo apenas o suficiente. Representa comprar sem culpa, tendo certeza de que tudo que se compra é realmente necessário. É valorizar o cotidiano e a presença, desapegando de bens materiais desnecessários.

Para esta pesquisa, limitamos um recorte empírico focado na seleção de conteúdos voltados para a *filosofia minimalista*. Assim, foram privilegiados no site conteúdos referentes a atitudes intencionais, mudanças de hábito e práticas de consumo consciente. É importante ressaltar que a *estética minimalista* foi explorada na configuração visual do site. Ou seja, todo o planejamento gráfico, layout e identidade visual sofreram influência da simplicidade e universalidade do movimento estético minimalista.

## 1.2 Observando a plataforma: O sistema narrativo em ambiente digital

Para o desenvolvimento do site Síntese, é necessário construir uma reflexão teórica sobre a criação de narrativas para o ambiente digital. A discussão sobre a plataforma digital é fundamental, por se tratar de um ambiente extremamente complexo e volátil, que possibilita novas experimentações de trabalho e aprendizagem para o profissional da comunicação.

Bertocchi (2016) argumenta que a publicação digital não é uma narração estática, ela deve ser reconhecida como um espaço amplo, onipresente e dinâmico. A autora amplia o conceito de narrativa para um sistema cibernético holístico, cuja principal característica é a complexidade e a constante mutação e adaptação:

(...) a narrativa como sistema é um conjunto complexo, artificial, no qual atuam distintos atores humanos e não humanos e que produz um todo maior que suas partes. A narrativa digital jornalística é compreendida como um ato coletivo. Como sistema complexo, agrega subsistemas com regras singulares (BERTOCCHI, 2016, p. 58).

Bertocchi (2016) sustenta que a criação de narrativas para o contexto digital existe dentro de uma *cultura de software* (MANOVICH, 2013) que influencia, interfere e viabiliza a produção online. Os softwares de mídia, (a exemplo dos processadores de texto, sistemas de gerenciamento de conteúdo, editores de imagem, áudio e vídeo, buscadores, etc.) auxiliam os jornalistas a criarem, editarem, reutilizarem, compartilharem e comunicarem imagens, desenhos, textos e elementos nas redes. Já os CMS ou Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo auxiliam as redações a guardarem e organizarem dados e informações:

Para o caso das narrativas digitais no jornalismo, notaremos (...) que o sistema narrativo, de fato, não está fora de uma *cultura de software*: desde a antenarração até a narração final a narrativa do jornalismo digital percorre uma trilha de softwares que cumprem essas diversas ações e a influenciam. O sistema narrativo digital inexistente fora do contexto e da cultura do software. (BERTOCCHI, 2016, p. 109)

Tendo como base esse contexto em que está inserida a produção jornalística digital, Bertocchi (2016) propõe um modelo de sistema narrativo que é composto por *dados*, *metadados* e *formatos*. Uma espécie de *Iceberg*, que apresenta uma camada visível ao usuário e uma enorme camada invisível, que juntas, compõem o *Front-end* (formatação da narrativa) e o *Back-end* (antenarrativa) jornalístico, como representado no esquema a seguir, desenvolvido pela autora:

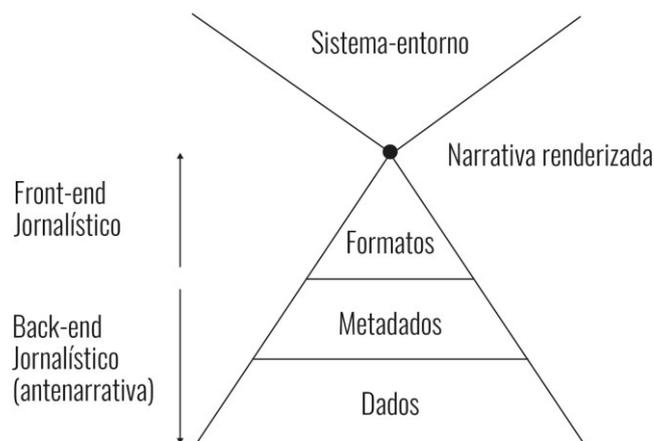


Figura 2: O sistema narrativo no jornalismo Digital.  
Fonte: BERTOCCHI, 2016, p. 83.

Os *dados* são a primeira etapa da antenarração jornalística, e dizem respeito ao levantamento e seleção das informações, uma espécie de curadoria de informações que ficam guardadas em base de dados, assunto do qual trataremos no próximo capítulo.

Os *metadados* fazem parte da segunda etapa da produção narrativa, onde os dados coletados são organizados e classificados para a leitura e reaproveitamento das informações dentro e fora do site, por meio de sistemas de buscas, como por exemplo o *Google*. O *tagging* ou etiquetamento semântico das narrativas informativas tem sido bastante praticado pelos jornalistas, eles contribuem com a localização, apresentação e recuperação dos dados digitais: (BERTOCCHI 2016)

A prática do *tagging* tende, cada vez mais, a ser considerado uma estratégia comunicativa, estando longe de ser uma atividade desligada da linha editorial. Assim, a definição de um modelo de taguagem para sites informativos será sempre mais pertinente quando for realizado por uma equipe multidisciplinar (arquiteto da informação, designers, programadores, bibliotecários, etc.) que envolva, forçosamente, também jornalistas e editores familiarizados com a linha editorial do meio de comunicação em questão. (BERTOCCHI, 2016, p. 161)

A união dos *dados* e dos *metadados* constituem a camada invisível do sistema narrativo, o back-end. Finalmente temos o front-end, a interface narrativa que interage diretamente com os usuários finais do produto jornalístico. Os *formatos*, segundo a autora, são o produto final renderizado e corporificado que é disponibilizado para o leitor. (BERTOCCHI, 2016)

A autora argumenta ainda que esse modelo é uma simplificação de uma realidade mais complexa, "não carrega em si todas as características da realidade, sendo alguns pontos desprezados ou abandonados em função da maior inteligibilidade ou facilidade de compreensão" (BERTOCCHI, 2016, p. 82).

Bertocchi (op cit) entende que a criação de narrativas para o contexto digital deve levar em consideração todo o processo de produção, da modelagem e curadoria dos *dados*, passando pela classificação dos *metadados*, a renderização dos *formatos* até chegar ao usuário final e sistema entorno, cultivando "um olhar que privilegie o fenômeno como um todo, os sujeitos e as práticas sociais, e menos a produção do artefato em si" (IBIDEM, p. 191).

Bertocchi (2016) explica ainda que o profissional que produz narrativas para o contexto digital deve atuar como um "designer da experiência narrativa", contribuindo ativamente em todo o processo de modelagem do sistema narrativo, "não delegando apenas aos arquitetos de informação a tarefa de pensar no desenho do sistema narrativo" (IBIDEM, p. 76).

Para este projeto e a construção do site Síntese consideramos, assim como Bertocchi, que a produção em ambiente digital propicia ao jornalista online novos desafios que ultrapassam a renderização das narrativas. Cabe ao jornalista pensar em estratégias que

orientem o leitor a fim de aumentar sua eficácia e experiência comunicativa. Segundo a autora, isso não significa apenas “reunir textos aleatoriamente”, e sim pensar em “modos coesos de associação que aproveitem, inclusive, o arquivo de documentação do jornal”. Não apenas arquitetar as informações, mas também pensar em estratégias e possibilidades de leitura (hipertextos): “Buscar padrões que guiem o leitor pelo discurso informativo de forma eficaz” (IBIDEM, p. 37), como veremos no capítulo sobre Arquitetura da Informação a seguir.

### 1.3 Arquitetura da Informação

#### 1.3.1 Projetando a estrutura do portal

Como foi explicado no capítulo anterior, a *cultura de software* que vivenciamos hoje contribui com o excesso de informação disponível no mundo. Essa sobrecarga cognitiva aumenta a desorientação do usuário online. A Arquitetura de informação (AI) é usada como uma ferramenta estratégica do design para tornar a informação encontrável e compreensível (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) afirmam que os produtos e serviços informacionais digitais são percebidos como ambientes ou lugares desmaterializados, dissociados de artefatos, que podem ser organizados e categorizados de diversas formas e acessadas de diferentes dispositivos simultaneamente, como é o caso do site Síntese, por exemplo, que poderá ser visto tanto por um desktop, quanto por um dispositivo mobile. De acordo com os autores, é necessário uma abordagem holística da estruturação das informações, independente do canal ou meio. O conhecimento, durante o desenvolvimento do produto, deve ser pensado de forma a ser fácil de ser buscado e entendido (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) afirmam que a arquitetura da informação projetada para Web é associada a quatro componentes: *sistema de organização (Organization systems)*, *sistema de navegação (Navigation systems)*, *sistema de rotulagem (Labeling systems)* e *sistema de busca (Search systems)*. Juntos eles organizam as informações disponíveis no site e proporcionam facilidade de acesso e agilidade ao trabalho de estruturação do arquiteto (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

O *sistema de organização* é responsável pela estruturação que fará parte do site. É neste sistema onde são distribuídos os itens informacionais de todo o site, visando sempre a necessidade do usuário sem comprometer a navegabilidade. Essa organização pode ser feita

por meio de esquemas exatos (ordem alfabética, cronológica ou geográfica), ambíguos (tópicos ou assuntos) ou uma combinação dos dois (híbridos). Além disso, podem ser organizadas de forma hierárquica (do geral para o específico) ou hipertextual (organizadas do específico para o geral) (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

No planejamento do site Síntese, a organização esquemática utilizada escolhida foi a ambígua hierárquica. Este esquema, de acordo com os autores, favorece a localização de informações por usuários que não sabem o que estão procurando, no entanto, podem fazer combinações de assuntos e obterem um melhor resultado de busca (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015). Visando maior padronização e facilidade de navegação e busca do site, todo o conteúdo informacional do site Síntese foi dividido em três categorias (temas) principais: *Corpo e mente, Economia e Comunidades*<sup>3</sup>. As Tags (subcategorias) são os desdobramentos de interesse dos leitores dessas três categorias principais.

O *sistema de navegação* está relacionado com a funcionalidade do site e permite uma melhor interação do usuário, determinando os caminhos de acesso durante a procura da informação, evitando, entre outras coisas, que o usuário se perca ou encontre links inválidos (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

Para mapear todas as funcionalidades do site Síntese e facilitar o processo de construção, foi desenvolvido um mapa do site e o diagrama do fluxo previsto de acesso:

---

<sup>3</sup> Discutiremos com mais detalhes as angulações de cada tópico no capítulo 2, que trata do planejamento e desenvolvimento do produto.

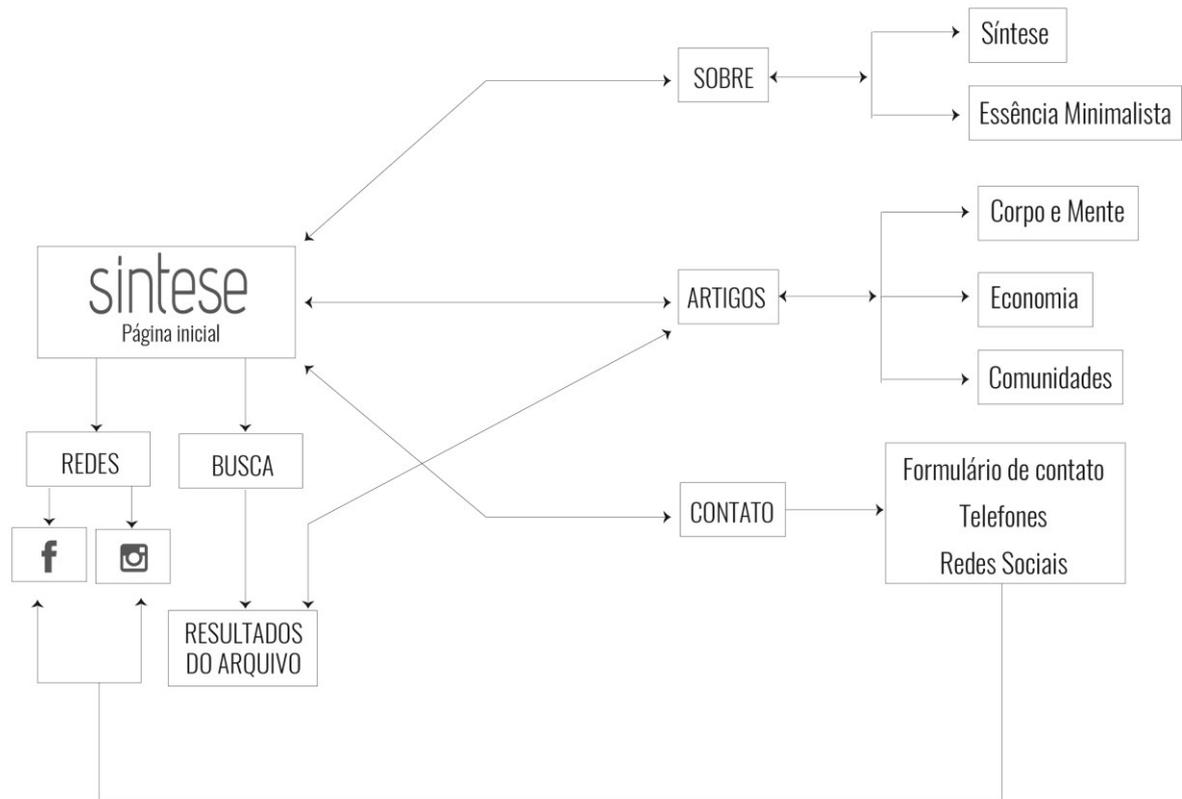


Figura 3: Mapa e Fluxograma de navegação do site Síntese.  
Fonte: Elaboração da autora.

O *sistema de rotulagem* se refere à apresentação e identificação de um conteúdo. Em sites, descrevem categorias, opções e links. Podem ser representados por links textuais ou ícones identificáveis. Já o *sistema de busca* permite ao usuário encontrar mais rapidamente a informação armazenada, por meio de palavras chave ou expressões de busca (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015). O wireframe da página inicial desenvolvido a seguir, prevê o esquema de estrutura básica do site Síntese, com os sistemas de organização:

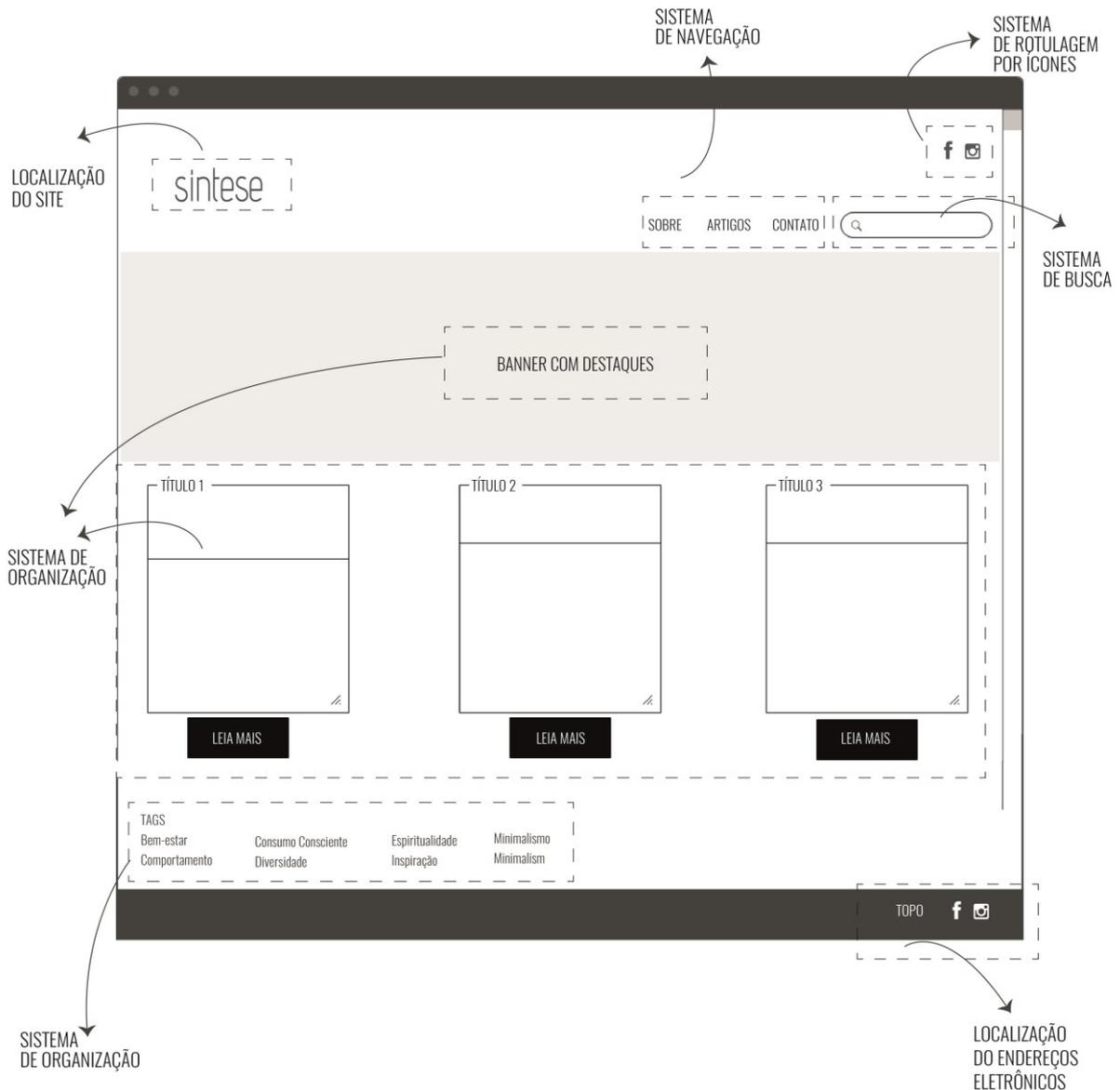


Figura 4: Wireframe da página inicial do site e estrutura básica de informação.  
Fonte: Elaboração da autora.

### 1.3.2 Conectando usuários e conteúdo ao site

Considerar as diversas formas de acesso e contextos e projetar experiências consistentes e coerentes constituem um desafio para a criação do site Síntese. Rosenfeld, Morville e Arango (2015) consideram que para manter essa coerência, a Arquitetura da Informação exige dos designers uma definição de estruturas semânticas que se mantenham familiares em diferentes contextos para os quais foi projetada.

Dentre as funções da AI para um projeto de produto ou serviço estão a *estruturação*, a *organização* e a *rotulação/nomeação* das categorias. *Estruturar* envolve determinar a melhor maneira de relacionar os componentes do produto; *organizar* diz respeito à forma de se agrupar em categorias distintas e significativas. Por fim, *rotular* significa nomear as

categorias da estrutura de navegação, desenvolvendo assim, uma estrutura correta e coerente, para maximizar a experiência e a satisfação do usuário (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015). Segundo os autores, essa organização estrutural é um fator crítico, precisa ser bem projetada, sob pena de o usuário não encontrar o que precisa dentro do portal e do sistema falhar. É preciso encontrar um equilíbrio entre a necessidade do usuário e o objetivo da empresa.

Diante deste contexto, faz-se necessário compreender as atribuições do arquiteto da informação durante a estruturação do site, para que as influências pessoais e subjetivas do profissional não interfiram na definição dos sistemas. Rosenfeld, Morville e Arango (2015) argumentam que o arquiteto da informação deve levar em consideração a união de três áreas para a construção de uma estrutura eficaz: *usuários*, *conteúdo* e *contexto*. O diagrama a seguir representa as relações que existem nos ambientes de informação:

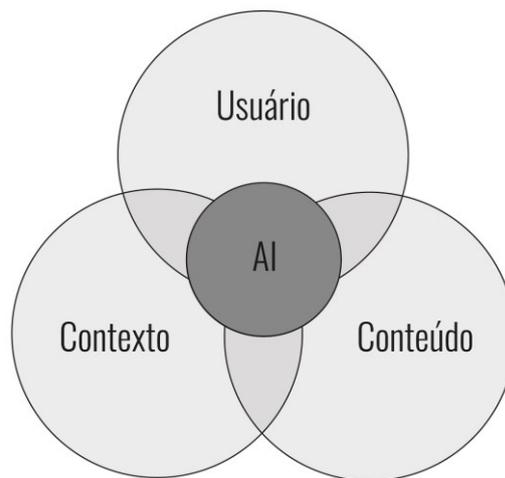


Figura 5: As três esferas da Arquitetura da Informação.  
Fonte: ROSENFELD; MORVILLE; 2007, p.25.

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) argumentam que o *contexto* se refere aos objetivos, cultura, recursos e restrições da empresa. Ou seja, os projetos de design digital existem dentro de um determinado contexto da organização, que podem ser visíveis ou não. A AI deve traduzir a missão, visão, valores e estratégias particulares de cada empresa (IBIDEM). No caso do site Síntese, por exemplo, sua missão é oferecer um conteúdo especializado para aqueles que se identificam com o universo de práticas de consumo consciente e valorização do espiritualismo e do ser humano, logo, a AI do site deve traduzir esses conceitos invisíveis de harmonia, objetividade, clareza, etc.

Para os autores, os *usuários* são a audiência, as necessidades do público-alvo e o comportamento de busca de informações e experiência desses usuários (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015). No site Síntese, o público-alvo é formado por pessoas que se interessam por informações sobre espiritualidade, estilo de vida equilibrado, adeptos de uma filosofia de consumo consciente, que se interessem por práticas sustentáveis, valorização de pessoas e histórias inspiradoras.

Finalmente, o *conteúdo* diz respeito aos serviços, tipos de documentos, dados e metadados que as pessoas buscam no sistema. Segundo eles, é a parte que constitui os sites e aplicativos. Questões fundamentais devem ser respondidas neste nicho: quem cria, qual o formato do conteúdo, como serão acessados em sua estrutura? Como será feito o processo de nomeação e etiquetamento dos metadados? Qual a quantidade e o dinamismo das informações? As narrativas possuem validade ou podem ser vistas a qualquer tempo? (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015)

No capítulo 3, trataremos especificamente sobre as soluções propostas para a estrutura semântica do site Síntese. Antes disso, discutiremos sobre as formas de captação de *conteúdo* (curadoria) a serem explorados no site.

#### 1.4 O processo de curadoria digital

“A curadoria da informação é mais um desafio trazido pela sociedade da informação, pela fartura de dados e pelo excesso de conteúdo disponível na rede” Carolina Frazon Terra.

Síntese se destaca por filtrar, reunir, agregar e difundir conteúdos de natureza audio-verbo-visual diversificados sobre o universo minimalista, direcionando e conduzindo leitores para os principais textos e conteúdos audiovisuais produzidos sobre o tema. Tendo em mente essa proposta específica de coleta de dados, faz-se necessário apresentar e discutir o conceito de curadoria digital.

Segundo Bruns (2011), antes do surgimento e da popularização da Word Wide Web, a prática de produção e distribuição da notícia era uma tarefa exclusiva e limitada a pequenos grupos de jornais e noticiários, proprietários de grandes meios de comunicação de massa. Essa prática mantinha o controle da notícia sobre o poder dos jornalistas e editores e limitava a participação direta e a contribuição da audiência:

As práticas de *gatekeeping* eram simplesmente uma necessidade prática: os jornais impressos e os noticiários na rádio e na televisão nunca poderiam oferecer mais que uma seleção redigida com muito aperto das notícias do dia; as avaliações de quais eram as matérias mais importantes para o conhecimento das audiências (isto é, quais eram as matérias que poderiam ser comprimidas para caber no espaço total disponível para conteúdo noticioso na publicação ou na transmissão pela rádio ou TV) tinham que ser feitas (BRUNS, 2011, p.121).

O surgimento de novos canais de mídia e a popularização dos modelos colaborativos de participação e distribuição de conteúdo online, como blogs e mídias sociais, fomentaram a substituição da prática do *gatekeeping* para o *gatematching*, um modelo de relacionamento colaborativo mais igualitário entre os profissionais do jornalismo e os usuários de notícias na Web (BRUNS, 2011).

Praticamente todas as importantes matérias noticiosas “quentes” em 2010 e 2011 foram propulsionadas de maneiras significativas pela sua cobertura nos espaços da mídia social – variando de tempestades, inundações, terremotos, *tsunamis* e outros desastres naturais semelhantes a manifestações, desordens, rebeliões e outras formas de distúrbios populares, de escândalos políticos a infortúnios de celebridades. A pesquisa preliminar nos processos da cobertura das notícias “quentes” nos espaços da mídia social (BRUNS & HIGHFIELD, a sair em 2012) encontrou que estes *ad hoc* processos colaborativos que fazem sentido tendem a operar de maneira extraordinariamente semelhante, independente da natureza específica do próprio evento: no Twitter, por exemplo, as discussões relativas a estes eventos se caracterizam por um número substancial de mensagens que contêm *URLs* (ou seja, que destacam novas informações sobre o evento “quente”), além das mensagens que reenviam via Twitter os comentários dos outros (ou seja, que divulgam as informações existentes mais amplamente por toda a rede) – estas práticas, naturalmente, são exatamente o que foi descrito acima como *gatematching* (BRUNS, 2011, p.131).

De acordo com Bruns (2005), mesmo com a Web, a prática de *gatekeeping* permanece pois essa excessiva quantidade de informações gerada precisa ser organizada e filtrada. Nesse sentido, os processos de seleção e curadoria, edição e customização da notícia específica para diferentes leitores se tornam mais importantes do que a atividade de apuração e coleta (BRUNS, 2005).

Segundo Bertocchi e Corrêa (2012), o termo curadoria foi originalmente relacionado com a área do direito e a partir da evolução social, o termo passou a ser utilizado no campo das artes, relacionando-se com museus e acervos. De acordo com as autoras, curadoria vincula-se ao ato de “curar, zelar, vigiar por algo” (BERTOCCHI e CORRÊA, 2012, p. 4). Assim, o ato de curadoria diz respeito às “atividades de seleção, organização e apresentação de algo a partir de algum critério inerente ao indivíduo curador” (BERTOCCHI e CORRÊA, 2012, p. 4).

Avançando no processo de conceituação do termo, as autoras classificam a atividade de curadoria como um ato de conexão e mediação de um determinado especialista com diferentes grupos ou públicos ordenados a partir de um “modelo de ordem” (BERTOCCHI e CORRÊA, 2012, p. 5). Para as autoras, o ambiente digital e o excesso de dados proporcionaram novos desafios para o curador:

Na medida em que ocorre a expansão da sociedade digitalizada, o termo curadoria passa a ser utilizado para uma diversidade de ações que envolvem organização de dados a partir de critérios ou recortes. Nesse contexto, a “curadoria de informação” assume uma ideia muito mais de organização que de inauguração de uma nova proposta ou visão de mundo (BERTOCCHI e CORRÊA, 2012, p. 5).

Sendo assim, o papel do jornalista, que antes atuava excluindo as matérias que não considerava relevantes, se modifica para uma intervenção editorial no sentido de destacar as matérias mais importantes, servindo como uma espécie de guia, direcionando a audiência na leitura do que considerar mais relevante diante da intensidade de informações (BRUNS, 2011).

Neste contexto, a curadoria digital surge como um instrumento capaz de filtrar, agregar valor e difundir as informações, adequando às necessidades e desejos dos leitores. Segundo Castilho e Coelho (2014), a curadoria digital é um processo cujo o foco está na interatividade descentralizada e horizontal entre curador e o usuário da rede:

As interações têm como ponto em comum a preocupação com o valor de uso das notícias recomendadas, o que gera a necessidade de um maior conhecimento das características, necessidades e desejos dos participantes da troca de sugestões e observações. A personalização dos conteúdos recomendados no processo de curadoria de notícias é muito maior do que a de uma notícia publicada em veículos convencionais de comunicação jornalística (CASTILHO e COELHO, 2014, p. 309).

Bruns (2011) alerta também para a importância da personalização de conteúdos em empresas jornalísticas menores. Segundo o autor, em ambientes online, as notícias de grandes provedores internacionais competem com editores locais na cobertura de notícias. Para aumentar sua competitividade no mercado, as organizações menores devem se aproximar cada vez mais de seu público leitor.

As organizações noticiosas especializadas – seja com um foco geográfico local, seja com uma especialização estreita de temas – poderão sair-se melhor nestas áreas, e deveriam continuar encontrando usuários de notícias que se interessam pelo seu material. Em um nível ainda maior de particularidade, mesmo os jornalistas individuais com perícia única e vozes reconhecidas poderão se posicionar como organizações noticiosas de somente uma pessoa (...) Além disso, nada deste trabalho

ocorre mais em isolamento – pelo contrário, tem que ser feito à vista dos e em cooperação e até em colaboração com os usuários das notícias, evitando a posição altiva e às vezes condescendente com relação às suas audiências que os jornalistas adotavam tantas vezes no passado. O jornalismo se tornou uma atividade com participação da massa (BRUNS, 2011, p. 137-138).

Síntese acompanha esse movimento de sites especializados, colocando em evidência matérias personalizadas que poderiam passar despercebidas pela mídia tradicional. O site visa ser uma plataforma alternativa para assuntos relacionados ao estilo de vida minimalista e práticas alternativas de consumo.

Para nortear o processo de curadoria de informações do site e auxiliar na organização da AI (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015), foi estabelecido um inventário de conteúdo, um resumo com as categorias (temas) e as principais tags (palavras-chave) que poderão ser exploradas no site. Essa delimitação clara de conteúdo contribui com a identidade e coerência editorial durante o processo de coleta de dados. A síntese desse inventário de conteúdo pode ser observada na figura a seguir:

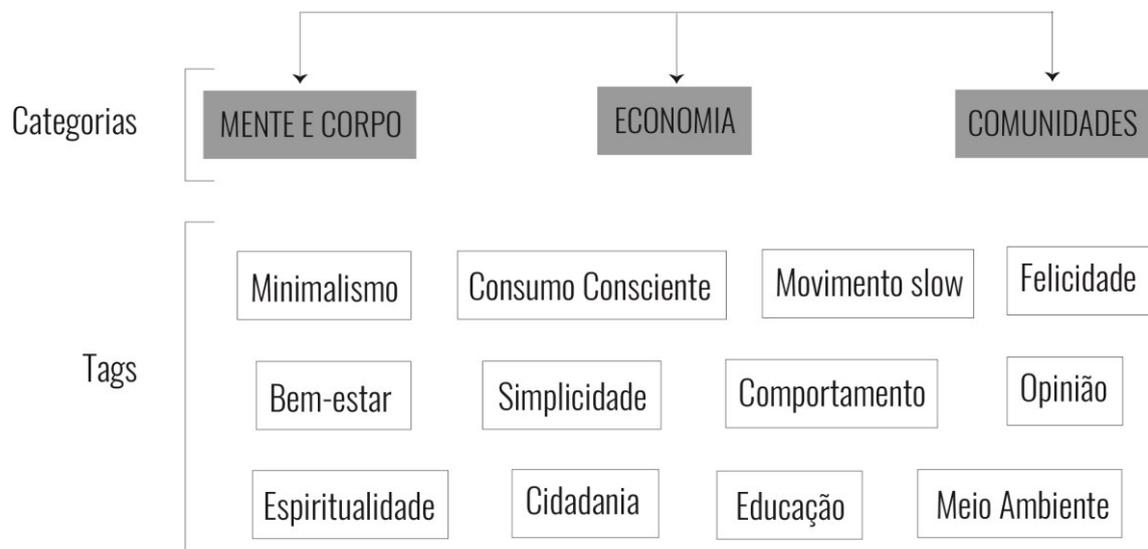


Figura 6: Listagem de Categorias e principais Tags utilizadas para o site Síntese.  
Fonte: Elaboração da autora.

No próximo capítulo, sobre planejamento e desenvolvimento do produto, avaliamos produtos alternativos similares e, a partir dessa análise, desenvolvemos o projeto editorial do site, com detalhes sobre a escolha do título, missão e a angulação do conteúdo para cada categoria listada acima.

## 2. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

### 2.1 Análise de similares

Para nortear o desenvolvimento deste projeto, realizamos uma análise dos principais produtos existentes que se assemelham à proposta de Síntese. Optamos por estudar três sites referência no assunto. A partir dessa análise, identificamos aspectos comuns que definem esse segmento, tanto com relação aos conteúdos quanto à estética.

O primeiro site analisado foi o *Becoming Minimalist*<sup>4</sup>. Criado pelo escritor e palestrante Joshua Becker, autor dos livros *The More of Less: Finding the Life You Want Under Everything You Own*, *Simplify: 7 Guiding Principles to Help Anyone Declutter*<sup>5</sup> *Their Home and Life* e *Clutterfree with Kids*. Joshua Becker é fundador do *The Hope Effect*, uma organização sem fins lucrativos que constrói casas de estilo familiar para órfãos e também é co-criador da *Simplify Magazine*, revista digital trimestral especializada no estilo de vida minimalista.

Segundo informações do *Becoming Minimalist*, o site foi nomeado pela Revista *SUCCESS* como um dos dez melhores sites de desenvolvimento pessoal da Internet. Além disso, foi citado também pela revista *TIME*, *The Wall Street Journal*, *USA Today* e *Christianity Today*. De acordo com Joshua Becker, o site foi projetado para inspirar outras pessoas a se tornarem minimalistas, focarem em suas prioridades e paixões e possuir menos bens. O site funciona como uma espécie de manual para iniciantes do estilo de vida minimalista. Um aspecto negativo do site é o seu layout. O *Becoming Minimalist* apresenta uma limpeza visual, no entanto não é visualmente atraente. Seu apelo visual poderia ser melhor explorado, com uma seleção um pouco mais cuidadosa das imagens e do desenho gráfico como um todo. Além do site, Joshua Becker possui uma página no *Facebook*<sup>6</sup>, *Twitter*<sup>7</sup> e *Pinterest*<sup>8</sup>, onde apresenta citações e referências inspiradoras sobre o universo minimalista.

O segundo site analisado foi o *The minimalists*<sup>9</sup>, criado pelos minimalistas Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus. Segundo eles contam no site, ambos abandonaram a carreira corporativa aos 30 anos, após publicarem o livro *Minimalism: Live a Meaningful Life*, em 2011. São autores também de *Everything That Remains* e *Essential: Essays by The*

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.becomingminimalist.com>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>5</sup> *Declutter* é um termo inglês usado no ambiente minimalista que representa o ato de se desfazer de tudo que traz desordem e bagunça na vida.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.facebook.com/becomingminimalist>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://twitter.com/#!/joshua\\_becker](https://twitter.com/#!/joshua_becker), acesso em: 25/01/2018.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://pinterest.com/joshuabecker>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.theminimalists.com>, acesso em: 25/01/2018.

*Minimalists*. Em 2016, lançaram o documentário indie *Minimalism: A Documentary About the Important Things* que atingiu mais de 400 teatros nos Estados Unidos e no Canadá. Os Minimalistas participaram de periódicos como o *New York Times*, *Wall Street Journal*, *Boston Globe*, *Forbes*, *TIME* entre outros.

O site *The minimalists* se destaca pelo *The Minimalists Podcast*, um podcast onde os autores discutem como viver uma vida significativa com menos. Esses áudios são interessantes porque possibilitam o leitor obter informações sobre o conteúdo exercendo outras tarefas, como dirigir ou praticar um exercício físico. O projeto gráfico é atraente e apresenta boas soluções visuais. Uma característica marcante é que suas imagens são todas em preto e branco, condizente com a filosofia minimalista, no entanto, causa também um efeito de monotonia. Fora o site, possuem também uma página no *Facebook*<sup>10</sup>, *Twitter*<sup>11</sup>, *Instagram*<sup>12</sup> e *Youtube*<sup>13</sup>, com conteúdos audiovisuais extras sobre o tema.

O terceiro site pesquisado é o *Minimus Life*<sup>14</sup>, antes conhecido como *Sou minimalista*. É brasileiro, criado por Bruno de Souza. Segundo informações do portal, tem como objetivo ajudar leitores a viver mais com menos. O *Minimus Life* apresenta publicações semanais, boletins informativos mensais por e-mail e *podcasts* duas vezes por semana sobre minimalismo. Possuem uma página no *Facebook*<sup>15</sup>, *Instagram*<sup>16</sup> e *Youtube*<sup>17</sup>, onde publicam os *podcasts* e as novidades referentes ao site.

O diferencial positivo do *Minimus Life* é a disponibilização de dois *e-books* gratuitos e um curso de 30 dias para iniciantes deste estilo de vida. Um aspecto negativo é com relação a hierarquização e organização dos artigos. Eles não são divididos por categorias, além disso a página de busca só aparece no rodapé do site, o que dificulta a navegação e conseqüentemente a busca por artigos do arquivo.

Com relação aos conteúdos abordados no site, os três sites guiam o leitor que acessa pela primeira vez a página. Em todos eles há uma seção como “Comece por aqui”, que orienta o usuário sobre do que se trata o site e trazem referências de artigos que eles deveriam ler primeiro, a fim de nivelar o iniciante sobre o conteúdo. Essa característica é importante pois revela sobre a especificidade funcional e prática do universo minimalista. Existe também uma relação temática nos sites pesquisados. Todos, de alguma maneira abordam aspectos

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/theminimalists>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://twitter.com/TheMinimalists>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://instagram.com/theminimalists>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.theminimalists.com/youtube>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://minimus.life>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/minimuslife>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/minimuslife>, acesso em: 25/01/2018.

relacionados a mente, intencionalidade, qualidade de vida, sustentabilidade, educação financeira, liberdade e contracultura.

Graficamente, os três sites apresentam similaridades. Ambos priorizam a clareza, limpeza visual e a funcionalidade do site. Não apresentam excessos de banners e priorizam os conteúdos na posição central do layout, valorizando os espaços brancos e as áreas de respiro superiores e laterais. Priorizam o efeito visual da harmonia ao invés do contraste. A escolha das imagens também é um aspecto importante, a maioria das imagens focalizam um objeto isolado ou apresentam poucos estímulos visuais, o que garante a ênfase no objeto desejado, contribuindo com a objetividade da informação. Com relação a escolha das cores, como não poderia deixar de ser, priorizam matizes neutras e menos saturadas, o preto, o branco e tons cinza e pastéis.

A partir da análise dos produtos similares, foi possível estabelecer um projeto editorial que definiu as diretrizes para a construção de Síntese. Nele foram estabelecidos o título do projeto, a missão e a fórmula que seriam abordadas no site, como veremos no próximo capítulo.

## **2.2 Projeto Editorial**

A criação do editorial é necessária para se pensar o estilo e a razão de “ser” do projeto. Segundo Ali (2009), os diretores devem saber precisamente o conceito estabelecido e como pretendem que o conteúdo seja estruturado e executado.

Para a autora, o conceito editorial é constituído por três componentes: o *título*, a *missão* e a *fórmula*. A definição desses elementos propostos por esta pesquisa serão abordados em detalhes a seguir.

### **2.2.1 O Título**

Ali (2009) afirma que o *título* é a expressão mais forte do conceito editorial, ele representa a identidade e o posicionamento. Para a autora, não existe regras para sua criação, no entanto, algumas características garantem uma boa escolha, como por exemplo ser um nome curto e diferente das concorrentes e também que de alguma maneira representa o conceito ou traga indícios sobre o que se refere a revista (ALI, 2009, p. 54).

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/minimuslife>, acesso em: 25/01/2018.

A escolha do nome Síntese leva em consideração essas características propostas pela autora. Além de ser um título curto e pouco habitual, remete ao conceito de clareza e simplicidade do minimalismo. O termo, derivado do latim, significa síntese, que é um resumo, sumário, apanhado, condensação, resenha ou sinopse. A opção pelo nome é transparecer, já no título, um pouco da especialidade principal do site, que é justamente a seleção, edição e customização de textos sobre minimalismo em um único lugar.

O endereço virtual escolhido para o site foi [www.vivaemsintese.com](http://www.vivaemsintese.com). A opção de utilizar somente a palavra síntese não era possível, pois o endereço já estava sendo utilizado. Foi necessário pensar em uma alternativa que fosse de fácil acesso e ao mesmo tempo refletisse o objetivo e a razão do site. Optamos por eleger o verbo “viver” para remeter a sensação de que o estilo de vida minimalista é uma escolha consciente que deve ser feita todos os dias. O verbo representa essa mudança de hábito constante que é feita pelos adeptos do minimalismo.

### **2.2.2 A Missão**

A *missão* é o objetivo ou filosofia editorial. É uma espécie de guia para a redação. Para a autora, toda a equipe, tecnologia e design podem ser substituídos, mas a missão deve permanecer constante. "Uma vez redigida, tudo - logotipo, capa, projeto gráfico, títulos, textos, fotos e chamadas - terá de estar alinhado com a missão". (ALI, 2009, p. 47).

Na prática, o site visa filtrar, reunir, selecionar, agregar valor e difundir as informações voltadas ao consumo consciente, o autoconhecimento e o desapego, com o objetivo de direcionar e conduzir leitores para os principais textos e conteúdos audiovisuais produzidos sobre o tema. Visa ser uma plataforma agregadora de conteúdos que é referência sobre minimalismo, a fim de melhorar o bem-estar, a qualidade de vida, a satisfação no trabalho e na comunidade dos leitores.

Os valores do portal podem ser resumidos em:

- Responsabilidade social e coletiva;
- Consciência ecológica;
- Busca do autoconhecimento e autocrítica jornalística;
- Promover práticas de consumo consciente.

### 2.2.3 A Fórmula

A *fórmula* editorial se refere a um contexto reconhecível, um molde para montagem de cada edição. "É uma estrutura a ser preenchida com conteúdo diferente a cada edição, uma base sobre a qual se pode soltar a imaginação. A fórmula organiza todos os elementos da revista, lógica e coerentemente, em um pacote reconhecível a cada edição" (ALI, 2009, p. 56).

Como foi abordado anteriormente, para nortear o processo de curadoria de informações do site e auxiliar na organização do portal, tal qual sugerido pelas indicações metodológicas da AI (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015), foi estabelecido um inventário de conteúdo com as categorias que foram abordadas no site. São elas: *Mente e Corpo*, *Economia* e *Comunidades*. Essa delimitação clara de conteúdo contribuiu com a identidade e coerência editorial durante o processo de curadoria de informações.

As categorias escolhidas representam os pilares da filosofia minimalista. Manter esse estilo de vida é uma opção consciente que influencia o corpo e a mente, a organização financeira e por último, o convívio social. Para esta pesquisa, foram definidos e selecionados dois artigos para cada categoria. Definidos a seguir.

#### 2.2.3.1 Mente e Corpo

A primeira categoria, *Mente e Corpo*, se refere à própria natureza do ser humano, sua consciência e também o universo do corpo físico. É a seção que comporta assuntos sobre autoconhecimento, comportamento, estilo de vida, intencionalidade, prática de esportes, saúde e alimentação. É um espaço para o leitor refletir sobre “quem é” de fato, sobre suas atitudes individuais, aceitação, dores, dificuldades, angústias, alegrias e transformações. O objetivo aqui é ilustrar reflexões que impulsionam o leitor a se conhecer e descobrir o que é essencial em sua vida. Uma categoria para a reflexão interna e atitudes externas, para se aproximar de uma vida com mais sentido, alegria e paz.

Como exemplos desta categoria, destacamos o artigo *O minimalismo racional*<sup>18</sup> e *Como iniciar uma vida mais simples*<sup>19</sup>. No primeiro artigo, fizemos uma curadoria de temas que abordam o universo particular. Selecionamos como texto principal o *Find a Rational Minimalism that Works For You*,<sup>20</sup> do site *Becoming Minimalist* e também selecionamos um

<sup>18</sup> Disponível em: <http://www.vivaemsintese.com/minimalismo-racional>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>19</sup> Disponível em: <http://www.vivaemsintese.com/como-iniciar-uma-vida-minimalista>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.becomingminimalist.com/find-a-rational-minimalism-that-works-for-you>, acesso em: 25/01/2018.

vídeo da minimalista Juliana Goes<sup>21</sup> contando um pouco sobre sua experiência pessoal, sua busca pelo autoconhecimento e seu próprio minimalismo racional.

No segundo artigo, fizemos uma curadoria de orientações para uma pessoa que deseja se tornar minimalista. Entre eles, destacamos o guia *The 10 Most Important Things to Simplify in Your Life*<sup>22</sup>, do *Becoming Minimalist* como base textual e o conteúdo audiovisual da palestra *The Art of Letting Go*<sup>23</sup> de Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, do *The Minimalists*, onde eles relatam porque largaram a carreira corporativa aos 30 anos e se tornaram minimalistas.

O objetivo principal dessa seleção era observar o processo de descobrimento do minimalismo pessoal e como o estilo de vida minimalista é uma questão de atitude intencional pessoal. O minimalismo é, acima de qualquer coisa, individual. Cada pessoa vive este estilo de vida de maneira pessoal, porque o que é essencial para um indivíduo, pode não ser para outro.

### 2.2.3.2 Economia

A segunda categoria, *Economia*, apresenta uma dicotomia. Refere-se tanto ao ambiente empresarial, quanto uma reflexão particular sobre o consumo consciente, que gera inevitavelmente uma economia financeira. Ao contrário do que se possa parecer, a economia, as relações de trabalho e lazer são temas importantes para os adeptos do estilo de vida minimalista, uma vez que está intimamente ligada ao bem estar e à qualidade de vida. O empreendedorismo e a busca por empresas também conscientes são uma alternativa de trabalho para essas pessoas. No âmbito pessoal, a pessoa adepta do consumo consciente também se interessa por assuntos relacionados à educação financeira, uma vez que não mantém hábitos consumistas. Assim, essa seção aborda temas como empreendedorismo solidário, ambiental e social, organização financeira, práticas de lazer e demais temas relacionados que contribuem para o crescimento financeiro pessoal e empreendedor de maneira viável e responsável.

Dois artigos que representam essa categoria são: *Qual o real valor das coisas?*<sup>24</sup> e *Quem trabalha muito não tem tempo para ganhar dinheiro!*<sup>25</sup>. No primeiro artigo elegemos

<sup>21</sup> Disponível em: <https://youtu.be/wN7sxYQ2UmA>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>22</sup> Disponível em: <http://www.becomingminimalist.com/the-10-most-important-things-to-simplify-in-your-life>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w7rewjFNiys>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>24</sup> Disponível em: <http://www.vivaemsintese.com/qual-o-real-valor-das-coisas>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>25</sup> Disponível em: <http://www.vivaemsintese.com/quem-trabalha-muito-nao-tem-tempo-para-ganhar-dinheiro>, acesso em: 25/01/2018.

como base textual um exercício proposto pelos minimalistas Joshua Fields Millburn & Ryan Nicodemus, do *The Minimalists*, sobre o real valor dos objetos em nossa vida e optamos por um conteúdo audiovisual da Monja Coen<sup>26</sup>, refletindo sobre o consumismo desenfreado e como podemos lidar com os impulsos consumistas. No segundo artigo, elegemos a web série animada *Someday*<sup>27</sup>, criada pelos minimalistas do *The Minimalists*, como mote para refletir sobre nossas prioridades e como desperdiçamos um tempo que poderia ser otimizado, inclusive para ganhar mais dinheiro.

O foco dessa curadoria foi verificar como o estilo de vida minimalista influencia na nossa economia pessoal. Quanto mais consumimos, mais precisamos trabalhar para pagar os nossos excessos. Além disso, refletir sobre o valor desses bens em nossa vida e se eles são realmente necessários para nos satisfazer e trazer felicidade.

### 2.2.3.3 Comunidade

A última categoria, *Comunidade*, apresenta motes relacionados às atitudes coletivas voltadas para cidadania, meio ambiente e educação. Pessoas adeptas do estilo de vida minimalista possuem uma maior conscientização com o meio ambiente e a sociedade. Nesta seção são abordadas reflexões, perspectivas e dilemas que o estilo minimalista apresenta.

Como exemplo desta categoria, temos o artigo *Mais tolerância por favor*<sup>28</sup> e *O que não te falam sobre minimalismo*<sup>29</sup>. Que refletem sobre as diferenças, as escolhas e o respeito pelo que foge ao padrão. No primeiro artigo, fizemos uma seleção de temas relacionados ao preconceito dentro do universo minimalista, selecionamos como texto principal o *Adapte o minimalismo à sua personalidade*,<sup>30</sup> do *Minimus Life* e também uma animação da Pixar, que traz uma reflexão sobre a intolerância que temos a tudo que é diferente de nós. No segundo artigo, fizemos uma curadoria sobre os mitos e as dificuldades enfrentadas pelos adeptos do estilo de vida minimalista. Como passe para a discussão textual, utilizamos o vídeo da minimalista Luana Burigo, sobre *Os perigos do minimalismo*<sup>31</sup>.

O objetivo dessa seleção era trazer uma reflexão sobre as dificuldades de viver com menos em uma sociedade extremamente consumista. Como é, na prática, manter hábitos fora do padrão social pré-estabelecido e consolidado.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U5VB4OulDHg&feature=share>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t25KAGnEVLg&t=69s>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>28</sup> Disponível em: <http://www.vivaemsintese.com/mais-tolerancia-por-favor>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>29</sup> Disponível em: <http://www.vivaemsintese.com/oquenaotefalamsobreminimalismo>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://minimus.life/minimalismo/minimalismo-personalidade.html>, acesso em: 25/01/2018.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3zJKeS1q2hw>, acesso em: 25/01/2018.

A partir da definição dos temas e conteúdos abordados no site Síntese, este projeto caminha agora para o estudo da linguagem visual do portal. Segundo Ali (2009), o leitor não separa o conteúdo textual da arte, ambos são lidos como uma unidade visual: “Mesmo a matéria mais fantástica pode deixar de ser lida se o design falhar na sua função de emocionar, surpreender, encantar e – sobretudo – de apresentar as qualidades de seu conteúdo e convencer o leitor de que a informação contida no texto vale a pena ser lida” (ALI, 2009, p. 96). No próximo capítulo, trataremos especificamente sobre as soluções gráficas e visuais encontradas para a produção do site Síntese.

### 3 PLANEJAMENTO GRÁFICO VISUAL

“*Less is more*”.

Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969) - Arquiteto Alemão, Ex-Professor da Bauhaus

Bertocchi (2016) sustenta que toda a experiência narrativa jornalística é influenciada pelo design de interface. Segundo a autora todos os elementos gráficos, formas, cores, imagens e tipografias compõem o desenho conceitual e técnico que são “o lugar no qual o formato se substancializa e ganha vida aos olhos daqueles que o acessam, visualizam e com ele interagem, construindo uma experiência narrativa jornalística.” (BERTOCCHI, 2016, p. 172)

Assim, tentando estabelecer uma melhor experiência subjetiva e emocional para os usuários, esta pesquisa se dedicou a estabelecer um planejamento gráfico visual que levasse em consideração também o aspecto minimalista em todas as soluções visuais do site. Para isso, consideramos o estudo do conceito de *Flat Design* ou *Design plano*, para nos guiar na produção e desenvolvimento de toda a identidade gráfica visual de Síntese.

Segundo Abreu (2016) o *Flat Design* é uma tendência estética digital que tem a intenção de romper com a cultura visual vigente que tenta reproduzir, por meio de analogias, o mundo real<sup>32</sup>. Ou seja “é uma estética que preza pelas formas simples, limpas e com pouca ou, em alguns casos, nenhuma relação com figuras do ambiente analógico”. (ABREU, 2016, p.41)

Ainda de acordo com Abreu (2016), o *Flat Design* não é completamente original, pois possui fortes influências de dois grandes movimentos artísticos: o Estilo Tipográfico Internacional ou Design Suíço e os princípios funcionalistas da Bauhaus. Como exemplos dos movimentos, destacamos a fonte Helvética, desenvolvida na Suíça em 1957 por Max Miedinger e Eduard Hoffman e o cartaz da exposição da Bauhaus de 1923, de Joost Schmidt. Ambos movimentos prezavam pela padronização da forma visual de maneira racional, concreta e simples, eliminando qualquer tipo de interferência visual, com o objetivo principal de deixar o projeto universalmente neutro, compreensível e funcional:

---

<sup>32</sup> No início da popularização digital, quando a tecnologia computacional ainda era uma novidade, para facilitar a compreensão dos sistemas, a estética visual de sites se baseava na transposição dos objetos para os ambientes digitais. Esse processo recebeu o nome Skeumorphism ou Esqueumorfismo.

# Helvetica

Aa | abcdefghijklmno  
pqrstuvwxyz  
ABCDEFGHIJKLM  
NOPQRSTUVWXYZ

Figura 7: Fonte Helvética.  
Fonte: Elaboração da autora.



Figura 8: Cartaz da exposição Bauhaus de 1923. Autoria de Joost Schmidt.  
Fonte: Arquivo Bauhaus, Berlim, Alemanha.

De acordo com Abreu (2016), a simplicidade representa o conceito central da estética do *Flat Design*. Adornos gráficos como sombras, texturas e gradientes são desnecessárias. Se trata de “um estilo gráfico de formas chapadas, geralmente bidimensionais e sugerem

simplicidade visual, mas de grande impacto na identidade do projeto, conferindo uma personalidade própria ao layout.” (ABREU, 2016, p.50)

Algumas marcas como a Netflix, o Windows e o Skype seguiram o padrão estético do Design Plano e redefiniram suas identidades a fim de transmitir um padrão visual mais funcional e coeso.

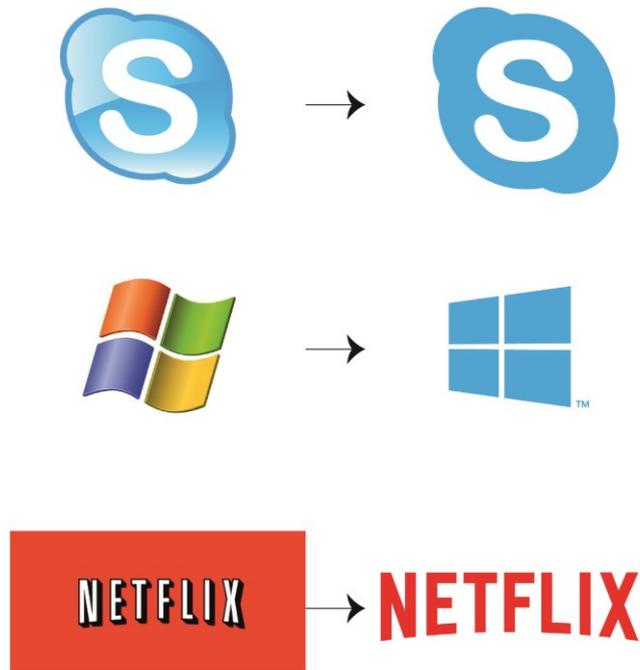


Figura 9: Evolução das marcas Skype, Windows e Netflix.  
Fonte: Elaboração da autora.

### 3.1 Identidade Visual

O Design Plano é a referência principal para a criação de todo o projeto gráfico visual de Síntese. A começar pela Marca. Como referências iconográficas, optamos por imagens com poucos estímulos visuais ou que enfatizassem apenas um objeto. Para definir a estética da marca, utilizamos características como a simplicidade das formas, valorização do branco e limpeza visual. Como nas imagens a seguir:

## Referências iconográficas

---



Simplicidade das formas  
Valorização do branco  
Limpeza visual

Figura 10: Referências iconográficas.  
Fonte: Elaboração da autora.

O símbolo gráfico desenvolvido para o site apresenta como principal propriedade a limpeza e clareza das formas. O desenho que representa a marca é a união da primeira letra de Síntese, dentro de um colchete. A **letra “S”** foi escolhida como uma redução da palavra “Síntese”, este elemento representa todo o conteúdo coletado que está presente no site. O **colchete** é um sinal gráfico utilizado em dicionários, textos didáticos e filológicos. Nos textos científicos, ele é usado para inserir comentários e observações em textos já publicados por outros autores. Essa característica representa a base conceitual do nosso símbolo. O colchete simboliza essa coletânea de textos publicados sobre minimalismo que o site Síntese reúne. A identidade visual completa é indicada na figura a seguir:



Figura 11: Identidade Visual de Sintese.  
Fonte: Elaboração da autora.

Ainda seguindo a referência do Design Plano, que faz “uso de tipografias sem serifa, geralmente mais finas e limpas de efeitos visuais” (ABREU, 2016, p.51) optamos pela fonte digital Advent Pro, que possui um design simples e transmite modernidade e objetividade:



Figura 12: Tipografia de Sintese.  
Fonte: Elaboração da autora.

Foram desenvolvidas três configurações possíveis de utilização da marca: vertical, horizontal e símbolo isolado. A assinatura vertical é prioritária e deve ser predominante na aplicação. A utilização do logotipo isolado é permitida em algumas peças gráficas, como por exemplo, perfis de redes sociais, no entanto, a aplicação deve ser cautelosa para que não haja descaracterização da marca.



Figura 13: Aplicações da marca.  
Fonte: Elaboração da autora.

A fim de manter um padrão visual em todo o site, foi estabelecido uma paleta de cores que deverão ser priorizadas nas diversas imagens e peças gráficas do site. Em casos pontuais, onde não é possível a utilização das cores oficiais, a marca poderá ser aplicada nas cores preta (versão positiva) ou branca (versão negativa), sem comprometer a caracterização da identidade visual. Nas figuras a seguir, são especificadas as cores institucionais e a forma de aplicação das cores preto e branco em casos especiais:

|   |   |   |  |   |   |
|---|---|---|--|---|---|
|  | CMYK: 0, 0, 0, 80<br>RGB: 92, 91, 95<br>#5C5B5F     |  | CMYK: 54, 66, 50, 1<br>RGB: 137, 104, 113<br>#896871 |  | CMYK: 9, 12, 21, 0<br>RGB: 237, 227, 208<br>#ede3d0 |
|  | CMYK: 0, 0, 0, 100<br>RGB: 0, 0, 0<br>#000000       |  | CMYK: 38, 56, 37, 0<br>RGB: 170, 127, 137<br>#aa7f89 |   |   |
|  | CMYK: 0, 0, 0, 100<br>RGB: 255, 255, 255<br>#FFFFFF |  | CMYK: 29, 26, 34, 0<br>RGB: 192, 183, 168<br>#c0b7a8 |   |   |

Figura 14: Cores institucionais da marca.  
Fonte: Elaboração da autora.



Figura 15: Versões em preto e branco da marca.  
Fonte: Elaboração da autora.

### 3.2 Layout

Para o desenvolvimento do layout da página de Síntese, a funcionalidade, a clareza, suavidade e simplicidade de formas também foram mantidas. O portal apresenta um formato coeso, que prioriza a arquitetura da informação simples e didática, a fim de facilitar a usabilidade. O design baseado na estética minimalista, além de fortalecer o conceito editorial de consumo consciente, contribui para a navegação e para gerar empatia e uma primeira impressão positiva ao usuário. A principal preocupação visual do portal é a manutenção de uma interface clara, favorecendo os espaços em branco e livres de conteúdo.

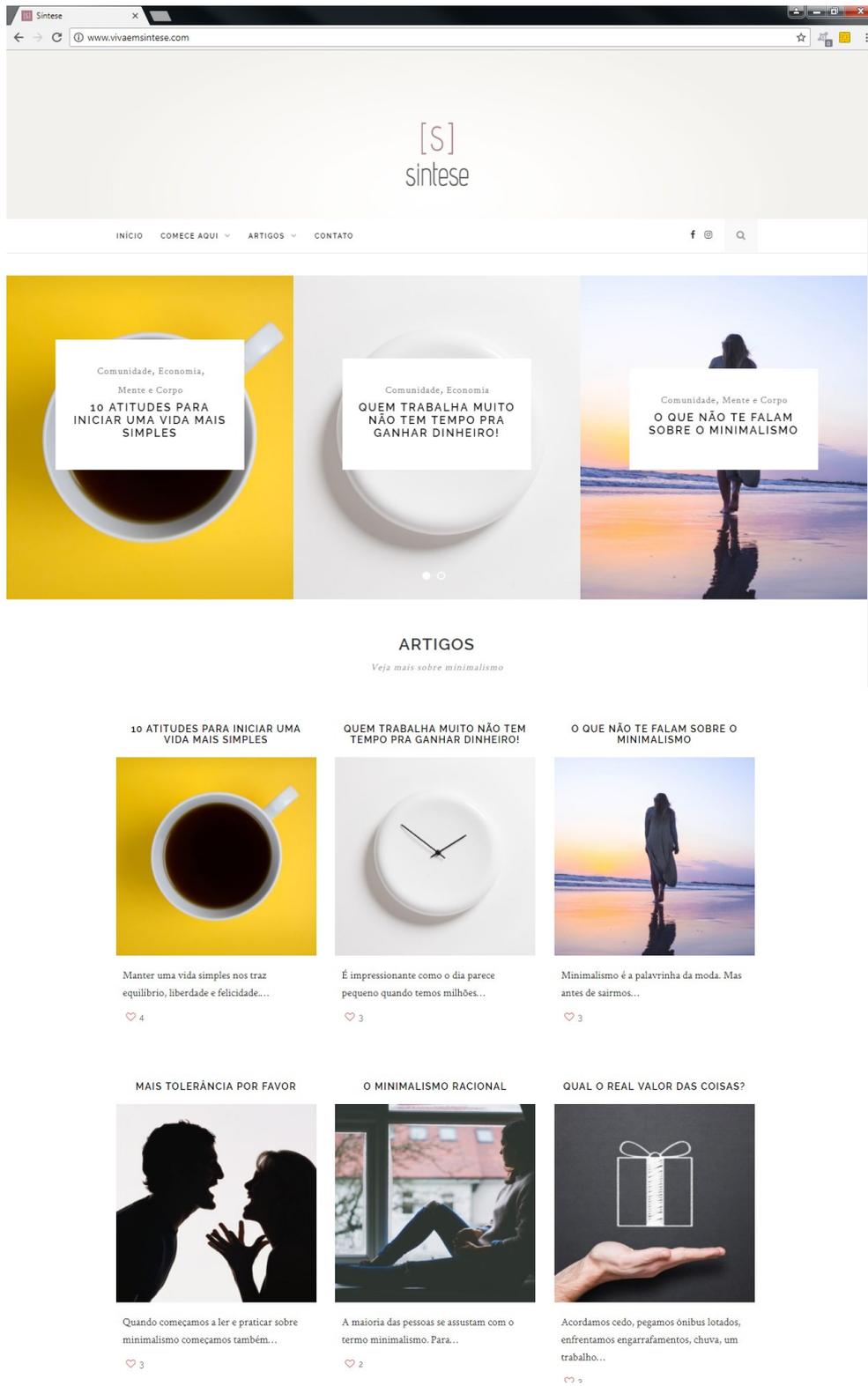
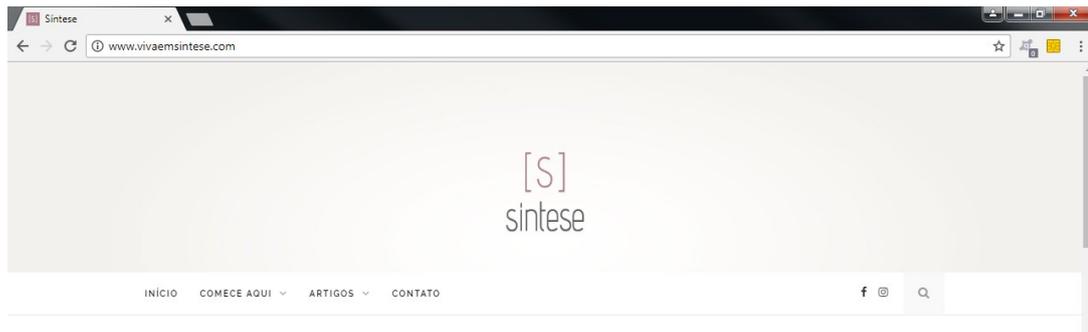


Figura 16: Página principal do site.  
Fonte: Elaboração da autora.



QUEM TRABALHA MUITO NÃO TEM TEMPO PRA GANHAR DINHEIRO!



É impressionante como o dia parece pequeno quando temos milhões de coisas para fazer. Responder e atualizar o e-mail (a cada 10 minutos), checar o Whatsapp, Instagram, Facebook, ir a todos os compromissos sociais, aniversários, churrascos e festas. No trabalho, tudo exige urgência, tudo é "pra ontem". A sociedade aprova esse tipo de comportamento. Seja no serviço, na escola, faculdade ou ciclos de amizade: **ser ocupada transmite falsamente um status de pessoa importante.**

Figura 17: Página de texto do site.  
Fonte: Elaboração da autora.

Para auxiliar na organização do portal e manter a estética proposta, tal qual sugerido pelas indicações metodológicas da Arquitetura da Informação (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015), desenvolvemos algumas páginas como: 1. Comece Aqui (*Sistema de organização*), que explica o projeto Síntese e o que é o minimalismo; 2. Busca (*Sistema de Busca*), que facilita o acesso a todos os arquivos do site; 3. Página de erro (*Sistema de navegação*), que promove uma assistência ao usuário que por ventura venha a se perder, possa, por meio de uma busca simples, reencontrar o que estava procurando; 4. Ícones e menu específico para categorias (*Sistema de rotulagem*), que facilitam o aprendizado e o acesso do usuário as diversas seções do site. Por fim, foram desenvolvidos sistemas de interação com o usuário, que permitem que o leitor *curta, compartilhe* o artigo em redes sociais e ainda *contribua* com o conteúdo a partir da aba de comentário.



Figura 18: Página de erro do site.  
Fonte: Elaboração da autora.



Figura 19: Página de busca do site.  
Fonte: Elaboração da autora.

---

### Sintetize sua vida!

Deixe seu e-mail e faça parte da nossa comunidade!

CONSUMO CONSCIENTE   DINHEIRO   ECONOMIA   MINIMALISMO   SÍNTESE   SOCIEDADE   TRABALHO

♥ 3

f   t   p   G+   m

---

1 COMENTÁRIO



2 de Janeiro de 2018 at 20:43

Responder

Sim! 😊 O ócio criativo transformal! 🙌👍👏

#### 4 CRIAÇÃO DO SITE

Durante o processo de produção e desenvolvimento do site Síntese foram utilizadas diferentes plataformas de edição de texto, imagem, gerenciamento de conteúdo e compartilhamento. A escolha destes programas é discriminada a seguir.

Para auxiliar na criação, publicação e gerenciamento de conteúdo do site Síntese, o *media software* escolhido foi o *Wordpress*. A opção pelo software de código aberto gratuito, foi devido a sua segurança, suporte, facilidade de uso, hospedagem, instalação e flexibilidade gráfica para adaptação do design minimalista. Além disso, tratar-se de um *software* dinâmico que permanece em constante atualização pela comunidade de desenvolvedores web. (BERTOCCHI, 2016)

O *Wordpress* auxilia na otimização dos sistemas de buscas, como por exemplo o *Google*, além de possuir maior flexibilidade estrutural, permitindo com mais facilidade que o site cresça ou sofra adaptações ao longo do tempo. Contribui também na interatividade social, permitindo receber e administrar comentários, além da fácil integração com redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. (BERTOCCHI, 2016)

O programa para edição e correção de imagens e fotografias utilizado foi o *Adobe Photoshop*. Para a criação da identidade visual e todo o planejamento gráfico vetorial como ícones, desenhos, tipografia e ilustrações foi utilizado o *Adobe Illustrator*.

Além do site, também foram criadas contas em duas plataformas de interação social, o *Instagram* e o *Facebook*. A variedade de canais aumenta o potencial de difusão do conteúdo postado no site Síntese, além de aumentar a interatividade e as possibilidades de relação com os leitores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento da internet representou o nascimento de novas formas de discursos. A facilidade de acesso, fabricação e distribuição das informações presentes na *Cultura de Software* geraram novas possibilidades de vozes independentes, que interferiram diretamente nas práticas jornalísticas. Como pudemos observar a partir do resgate teórico dessa pesquisa, a produção de conteúdo para ambientes digitais propiciou ao jornalista novos desafios, além da escrita. A execução deste projeto possibilitou diferentes possibilidades de leitura, circulação e distribuição da informação.

O desenvolvimento do presente estudo permitiu uma reflexão sobre a importância dos componentes da AI aplicados a produtos jornalísticos e sobre como os sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca contribuem com a organização da informação disponível no site. Esses elementos aplicados em Síntese proporcionaram agilidade, clareza e facilidade de acesso e de organização dos conteúdos.

O entendimento sobre os processos de curadoria digital, a análise do contexto social e de similares contribuíram para a filtragem e personalização da informação com o público leitor e o universo minimalista. Neste processo, vale também destacar a importância de produções alternativas menores, que, para competir com grandes agências de notícias internacionais, usam a especialização, horizontalidade da informação e interação como uma forma de atrair cada vez mais o público. Síntese buscou aplicar esta perspectiva, colocando em evidência reflexões e matérias personalizadas sobre o universo minimalista.

No âmbito pessoal, essa pesquisa proporcionou uma maior compreensão sobre a prática de produção independente de um site, sua rotina de criação de conteúdo online e suas formas de circulação e divulgação.

Uma contribuição social deste trabalho se dá no sentido de proporcionar uma maior compreensão sobre a cultura minimalista e o consumo consciente. Pesquisar e entender as expressões filosóficas e perspectivas desse público contribuem com o entendimento da diversidade cultural e dos diferentes estilos de vida. Síntese representa, acima de tudo, um modelo de negócio independente para transmissão de costumes e práticas alternativas. Por fim, espera-se que a plataforma digital resultante deste estudo possa contribuir com futuras pesquisas relacionadas ao estilo de vida minimalista e se tornar uma ferramenta de difusão e conscientização do consumo no cotidiano das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Diogo Costa Cavalcante. **Flat design: panorama dessa estética sob a ótica da internet brasileira**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. Coleção Movimentos da Arte Moderna. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BERTOCCHI, Daniela. **Dos dados aos formatos: a construção de narrativas no jornalismo digital**. 1ª ed. Curitiba: Appris 2016.

BERTOCCHI, Daniela, CORRÊA, Elizabeth Saad. **O algoritmo curador**. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: Compós – XXI Encontro Anual da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2012, Juiz de Fora. XXI COMPÓS: Juiz de Fora / MG, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2852/Elizabeth%20Saad%20Corr%C3%AAa.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22/02/2018.

BRUNS, Axel. **Gatekeeping, gatwatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo**. Brazilian Journalism Research, vol. 7, num. 11. Brasília: SBPJor, 2011.

BRUNS, A. **Gatewatching. Collaborative online news production**. New York: Peter Lang, 2005.

CASTILHO, Carlos; COELHO, Christianne C.S.R.. A curadoria e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em jornalismo e mídia**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 305-313, maio 2014. ISSN 1984-6924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p305>. Acesso em: 04/08/2017.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre Arte: os Movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

JAY, Francine. **Menos é mais: um guia minimalista para organizar e simplificar sua vida**. Tradução Guilherme Miranda. 1ª ed. São Paulo: Fontanar, 2016.

MANOVICH, Lev. **Software Takes Command**. Kindle Edition, Bloomsbury Academic, 2013.

ROJAS, Angelina Accetta Rojas; MOCARZEL, Marcelo Maia Vinagre. **Da cultura visual à cultura material: o minimalismo como forma de expressão na sociedade de consumo.** ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política. v.16, n.31, p. 131-140, 2015. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2031%20pp%20131-140.pdf>>. Acesso em: 25/01/2018.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. **Information architecture for the world wide web.** 3th ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2007.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information architecture for the web and beyond.** 4th ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2015.